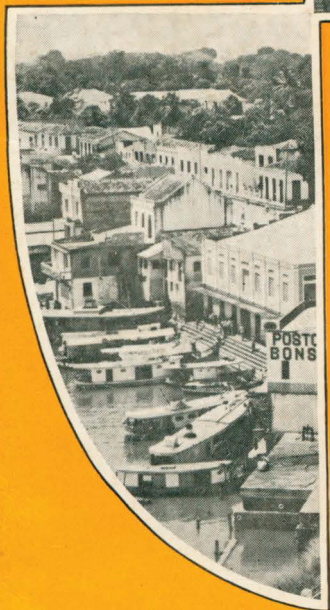


PARINTINS

AMAZONAS

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche



**DEPARTAMENTO DE
DIVULGAÇÃO
ESTATÍSTICA**

Diretor-Substituto: Mário Fernandes Paulo

*Texto de Adalita de Jesus Barbosa Lima de Medeiros, do
Setor de Publicações Estatísticas Regionais e gráficos do Setor
de Representação Gráfica. Diagramação do SERGRAF.*

PARINTINS

AMAZONAS

(2.^a edição)

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 3.646 km²; altitude da sede: 15 m; temperaturas em °C: máxima, 36,4; mínima, 21,3; precipitação pluviométrica anual: 2.275,4 mm.

POPULAÇÃO — 38.689 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 11 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 16 estabelecimentos industriais, 3 do comércio atacadista, 169 do varejista, 8 mistos e 22 de prestação de serviços; 1.237 imóveis rurais (INCRA); 3 agências bancárias.

ASPECTOS CULTURAIS — 83 unidades escolares de ensino primário comum, 3 estabelecimentos de ensino médio, 3 cursos avulsos de ensino elementar e médio; 3 bibliotecas, 2 livrarias, 2 jornais, 1 estação radiodifusora, 2 cinemas, 9 associações culturais e esportivo-recreativas.

ASPECTOS URBANOS — 38 ruas e avenidas, 3 praças; 2.054 prédios, 836 ligações elétricas domiciliares; 2 hotéis, 1 pensão, 1 restaurante, 16 bares e botequins.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 2 hospitais com 33 leitos, 1 posto de saúde; 5 médicos, 5 dentistas, 1 enfermeiro no exercício da profissão; 3 farmácias e drogarias.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal em 1969) — 44 automóveis e jipes, 16 caminhões, 11 camionetas, 2 ônibus e 129 veículos não especificados.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1970 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 1,0; despesa fixada: 1,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 6 vereadores.



Vista parcial da cidade

ASPECTOS HISTÓRICOS

Como resultado de ação promovida pelo governo português, já em fins do século XVIII se observava no vale amazônico grande atividade, cujos frutos se traduziam no aparecimento de núcleos de população, nos quais se mesclavam reinóis, ilhéus, mamelucos e o gentio catequizado.

Por volta de 1796, o Capitão de Milícias José Pedro Cordovil organizou um dêsses núcleos, instalando-se na ilha de Tupinambarana com seus escravos e agregados. Os primitivos habitantes da ilha eram indígenas Maués e Sapupés, aos quais, em 1798, se incorporaram os Paravianas e os Uapixanas, banidos das praias do Rio Branco, por terem participado de sangrenta rebelião.

José Pedro Cordovil, longe de acatar as instruções governamentais que recomendavam a utilização dos nativos na agricultura, dêles passou a dispor de forma violenta, em proveito próprio. Movido por um gênio irascível, seus desmandos, além de divergências com José Rodrigues Prêto — fundador do núcleo de Maués — em tórno dos índios Mundurucus, “que aquêlê reunira e Cordovil buscava para seus negócios”, ocasionaram a fuga do gentio.

Ao assumir a direção do Estado do Rio Negro, D. Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos, solicitou a colaboração do carmelita Frei José das Chagas, Prior do Convento do Carmo de Belém. Esse religioso, em 1803, criou missão em Tupinambarana, com a denominação de Vila Nova da Rainha, dando sentido prático à política estabelecida pela Carta Régia de 12 de maio de 1798, de D. Maria I, a qual abolia os diretórios civis e militares e instaurava na Amazônia o regime de Missões.

A atuação de Frei José na tarefa de catequizar os índios, agrupando-os de forma a se tornarem úteis, foi bastante eficiente. O maior obstáculo foi o trabalho dissociativo de Cordovil e Rodrigues Prêto, que, não obstante as recomendações do Conde dos Arcos, no sentido de que “se conduzissem pelo caminho da ordem, da fraternidade, do trabalho honesto e construtivo”, persistiam em sua ação desagregadora.

No início do século XIX, Vila Nova da Rainha apresentava aspecto de progresso e prosperidade. Sob o comando do Capitão de Milícias Antônio Vieira Correia da Maia, para ali se transferiu o Registro Fiscal, com a incumbência de inspecionar as embarcações que transportavam mercadorias, fugindo à cobrança dos dízimos. Dois anos depois, o Registro mudou-se para as faldas da serra de Parintins, por ordem da Junta Governativa da Capitania do Rio Negro e aí funcionou até 1824, ao que se presume.

Em 1818, sob o governo de Antônio José de Souza Manuel de Meneses, Conde de Vila Flôr, Vila Nova reivindicou sua autonomia do Rio Negro, então vinculado à Capitania do Grão-Pará. A 3 de setembro ou outubro daquele ano, requereram os habitantes a elevação do lugar à categoria de Vila, mas nada obtiveram.

Até 1832, a localidade era oficialmente denominada Vila Nova da Rainha, topônimo depois mudado para Vila Bela da Imperatriz e, mais tarde, para Parintins.

Formação Administrativa e Judiciária

O DISTRITO foi criado em 1803. A Missão de Vila Nova da Rainha (também denominada freguesia) surgiu no ano seguinte, ficando com êsse topônimo até 1833, quando voltou a ser freguesia de Tupinambarana.

Prefeitura Municipal



Pela Lei provincial do Pará n.º 146, de 24 de outubro de 1848, a freguesia foi elevada à categoria de Vila, com a denominação de Vila Bela da Imperatriz, sendo constituído o Município, com território desmembrado do de Maués.

Quando da emancipação da Província do Amazonas (Lei n.º 592, de 5 de setembro de 1850), ainda não se havia instalado o Município. O governo da nova Província confirmou sua criação pela Lei (ou Resolução) n.º 2, de 15 de outubro de 1852, ocorrendo a instalação a 14 de março do ano seguinte.

Em 1880, a sede do Município recebeu foros de cidade e passou a denominar-se Parintins, em virtude da Lei provincial n.º 499, de 30 de outubro. De seu território foi desmembrada, em 1881, uma área que passou a constituir o Município de Vila Nova de Barreirinha.

Na vigência da divisão administrativa de 1911, compunha-se de 4 distritos: Parintins (sede), Paraná do Ramos, Jamund e Xibui. Em 1933, era formado pelo distrito único de Parintins.

Por fr do Decreto-lei estadual n.º 176, de 1.º de dezembro de 1938, foi criado o Distrito de Ilha das Cutias, desmembrado pela Lei estadual n.º 96, de 19 de dezembro de 1955, para constituir o Município de Nhamundá.

Desde então, Parintins voltou a possuir apenas o distrito do mesmo nome. Figura como sede de comarca desde a divisão territorial de 31-XII-1936.

Milita no fro local 1 advogado.

ASPECTOS FÍSICOS

SITUADO à margem direita do rio Amazonas, em terras fronteiriças às do Estado do Pará, tem seus 3.646 quilmetros quadrados de área municipal limitados ao Norte, pelos municípios de Nhamundá e Urucará; a Oeste, pelo de Urucurituba; ao Sul, pelo de Barreirinha; e a Leste, pelo Estado do Pará.

Localizada na ilha fluvial de Tupinambarana, considerada a maior do Estado, a cidade dista 371 quilmetros, em linha reta, da Capital Estadual, na direção 81º 02' NE. Aos 15 metros de altitude, tem posição geográfica determinada pelas coordenadas de 2º 36' 48" de latitude Sul e 56º 44' 00" de longitude W. Gr.

O rio Amazonas, com seus afluentes e subafluentes, constituem os acidentes geográficos de maior relevância. Merecem citação, entre êsses acidentes, os rios Mariacua, Uaicurap e seu afluente Mamuru; os lagos do Arrozal, do Limão e do Meriti; a serra do Parintins; as ilhas das Onças e de Tupinambarana e os paranás do Limão, Espírito Santo, Parintins e Bto.

A flora, rica e abundante, possui algumas espécies de valor comercial, tais como o pau-rosa, a seringueira, a castanheira-do-pará, o cumaru, diversos cipós e ervas medicinais, além de valiosas madeiras de lei.

Pesquisas realizadas pela Companhia Bauxita Santa Rita, indicam a existência de cobalto, bauxita, cassiterita e urânio, ainda não explorados. Presume-se a existência de ouro, manganês, rutilo, titânio, cristal de rocha, gipsita, calcários e xistos betuminosos.

A fauna ictiológica é também muito abundante e variada, colocando-se o pirarucu como o representante mais importante. Quelônios e animais silvestres, como caititu, veado, queixada, são outros recursos naturais dignos de menção.

Clima quente e úmido. Chove mais abundantemente de dezembro a junho. Em 1968, a precipitação pluviométrica totalizou 2.275,4 mm. Em graus centígrados, a temperatura máxima registrada naquele ano foi 36,4 e a mínima 21,3.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO o Censo Demográfico de 1970, encontravam-se 38.689 pessoas em Parintins, atingindo a densidade de 11 hab./km². A seguir, discriminação dos últimos resultados censitários:

Censos	População
1940	15.100
1950	25.662
1960	27.525
1970	38.689

Quanto ao incremento verificado nos decênios intercensitários, foi o seguinte:

DECÊNIOS	INCREMENTO	
	Absoluto	Relativo (%)
1940/50.....	10 562	69,9
1950/60.....	1 863	7,3
1960/70.....	11 164	40,6

A população residente era constituída de 38.104 pessoas (1,5% menor que a população recenseada), com a seguinte distribuição.

LOCALIZAÇÃO	POPULAÇÃO RECENSEADA		
	Total	Homens	Mulheres
TOTAL.....	38 104	19 176	18 928
População urbana.....	16 721	8 048	8 673
População rural.....	21 383	11 128	10 255

Achavam-se ocupados 5.650 domicílios.

ASPECTOS ECONÔMICOS

AGRICULTURA, pecuária, caça, pesca, extração de pau-rosa, gomas elásticas, castanha-do-pará, copaíba, madeiras de lei (cedro, louro, aguano e outros), jutaica (espécie de breu para uso geral), além de pedras e areia para construção são as principais atividades econômicas do Município.

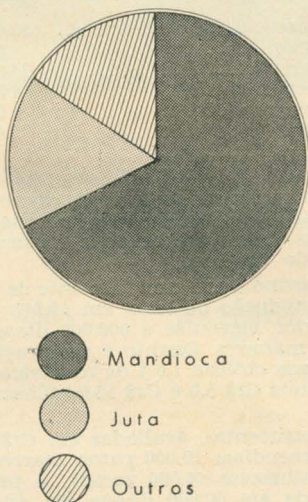
Agricultura

Em 1968, a área cultivada era estimada em 6.466 hectares e a safra em Cr\$ 5,9 milhões. Em confronto com registros do ano anterior, verificava-se o acréscimo de 32,5% em relação à área e 123,4% no tocante ao valor.

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sôbre o valor
Mandioca.....	4 000	68,1
Juta.....	960	16,3
Laranja.....	180	3,1
Manga.....	158	2,7
Abacate.....	115	2,0
Tangerina.....	80	1,4
Outros (1).....	379	6,4
TOTAL.....	5 872	100,0

(1) Em outros estão incluídos limão, cacau, arroz, melancia, tomate, caju, melão, banana, cana-de-açúcar, batata-doce, abacaxi, milho, feijão, fumo e pimenta-do-reino.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA VALOR — 1968



Os quatro principais produtos — mandioca, juta, laranja e manga — mantinham as colocações observadas no ano anterior. O primeiro rendeu 80.000 toneladas (30.000 t em 1967) e utilizou área de 4.000 ha (2.000 ha em 1967); o 2.º, 2.400 t e 2.000 ha; o 3.º, 6 milhões de frutos e 16 ha, e o 4.º, 4,5 milhões de frutos e 32 ha.

O abacate rendeu 9,6 milhões de frutos e utilizou 4 ha; a tangerina, 2 milhões de frutos e 4 ha.

Embora as culturas de juta tivessem reduzido sua área (2.500 ha em 1967 e 2.000 ha em 1968) a produção cresceu em 92,0% e o valor em 113,3%. Em 1968, o Município fôra o 3.º entre os produtores de juta, no Estado, superado apenas pelos de Carreiro, 3.375 t e Itacoatiara, 2.600 t.

Até 1969, o INCRA havia cadastrado 1.237 imóveis rurais e existiam 2 cooperativas agrícolas em atividade. 2 agrônomos exerciam sua profissão em Parintins.

Pecuária

AINDA com referência ao ano de 1969, calculava-se a população pecuária, em 55.234 cabeças, avaliadas em Cr\$ 9,0 milhões. Era a seguinte a distribuição:

ESPÉCIES	CABEÇAS
Bovinos	30 444
Eqüinos	540
Suínos	14 800
Ovinos	4 500
Caprinos	4 500
Búfalos	450

Tôdas as espécies registraram incremento em relação aos efetivos de 1968, salvo quanto aos búfalos, dos quais foram transferidas algumas cabeças para o Estado do Pará.

O gado bovino é preferencialmente de sangue indubrasil. A produção de leite, em 10,5% superior à do ano anterior, elevou-se a 900.000 litros, no valor de Cr\$ 360,0 milhares. Quanto à elaboração de subprodutos, foram obtidas 1,0 t de manteiga e 3,0 t de queijo, rendendo Cr\$ 5,0 e Cr\$ 12,0 milhares, respectivamente.

As aves existentes, avaliadas em Cr\$ 299,0 milhares, compreendiam 10.000 patos, marrecos e gansos, 53.000 galináceos (4.000 perus). A produção de ovos, calculada em 60.000 dúzias, foi estimada em Cr\$ 144,0 milhares.

Quanto ao mel de abelha, perto de 800 quilos, teve seu valor fixado em Cr\$ 2,4 milhares.

Há 1 cooperativa pecuária e 1 associação rural em vias de transformação em cooperativa rural. Em todo o Município, trabalha um veterinário no atendimento aos pecuaristas.

Pesca

AS ATIVIDADES ligadas à pesca constituíam, em 1968, ocupação de 1.180 pessoas (280 menores de 18 anos), todos brasileiros.

Subia a 1.313 o número de embarcações destinadas à pesca (910 canoas, 400 cascos e 3 barcos a motor), com capacidade global de 585 toneladas (455 t relativas às canoas, 100 t aos cascos e 30 t aos barcos a motor).

O aparelhamento de pesca compreendia 5.000 arpões, 4.500 espinhéis, 3.500 caniços, 910 tarrafas, 300 malhadeiras, 70 rêdes de espera e 25 de arrasto.

A produção de pescado elevou-se a 250,5 t, no valor de Cr\$ 140,3 milhares. O pirarucu, por si só, contribuiu com 150,0 t, no valor de Cr\$ 90,0 milhares.



Central Elétrica

Produção Extrativa Vegetal

Em 1968, a produção extrativa vegetal registrou os seguintes dados:

PRODUTOS	QUANTIDADE (kg)	VALOR (Cr\$ 1 000)
Borracha		
Hévea.....	4 250	5,4
Fibra		
Juta.....	1 051 082	462,5
Oleaginosas		
Pau-Rosa.....	3 420	40,6
Copaíba.....	300	0,5
Alimentícias		
Castanha-do-pará.....	60 620	20,6
Cacau (semente).....	106 111	88,1
Guaraná (semente).....	1 280	1,8
Aromáticas		
Cumaru.....	945	1,5
TOTAL.....	1 228 008	621,0

A juta, principal produto, tem grande importância econômica para o Município, não só na exportação como dando trabalho aos parintinenses na sua industrialização.

Os outros produtos, mesmo os de pequenas quantidades, são exportados.

No mesmo ano, a produção florestal foi de 1.500 m³ de lenha e 370 m³ de madeira em toros, avaliados em Cr\$ 750,00 e Cr\$ 2.960,00, respectivamente.

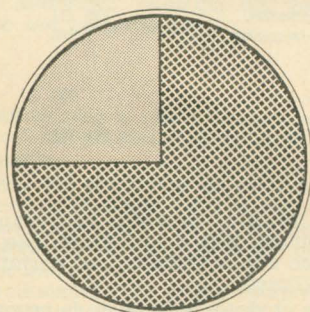
Caça

A PRODUÇÃO de peles e couros de animais silvestres, em 1968, rendeu 24,9 toneladas, valendo Cr\$ 23,1 milhares assim discriminados:

ESPÉCIES	QUANTIDADE		VALOR (Cr\$)
	Unidade	Pêso (kg)	
Mamíferos			
Capivara.....	1 714	4 285	1 371
Pintado.....	15	15	720
Maracajá.....	11	33	1 540
Queixada.....	280	250	452
Caititu.....	261	258	934
Peludo.....	7	4	271
Veado.....	319	422	481
Répteis			
Jacaré-Tinga.....	9 994	18 874	14 507
Camaleão.....	750	165	165
Jacaré-Açu.....	233	575	2 694
TOTAL.....	13 584	24 881	23 135

COUROS E PELES DE ANIMAIS SILVESTRES

VALOR — 1968



Répteis



Mamíferos

A carne de jacaré rendeu 2,1 toneladas e Cr\$ 615,70, e a de capivara, 1,9 t e Cr\$ 849,76 milhares.

Gado Abatido

O REGISTRO do abate de gado em 1968 foi o seguinte: bovinos — 1.010 cabeças, suínos — 681, ovinos — 171, caprinos — 194. O produto dêsse corte elevou-se a 192,1 toneladas, avaliadas em Cr\$ 242,3 milhares e assim distribuídas:

PRODUTOS	QUANTI- DADE (t)	VALOR	
		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sôbre o total
Carne verde de bovino.....	140	200	82,7
Carne verde de suíno.....	17	16	6,6
Toucinho fresco	8	12	4,9
Couro verde e seco de bovino..	21	10	3,9
Outros.....	6	4	1,9
TOTAL.....	192	242	100,0

Indústria

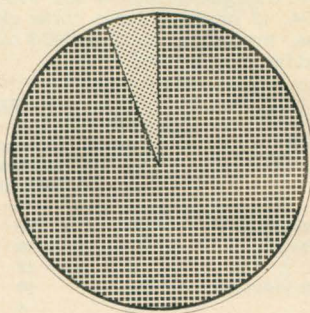
HAVIA, em 1965, 20 estabelecimentos de indústrias de transformação, conforme tabela seguinte:

CLASSE E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PES- SOAL OCUPA- DO	VALOR DA PRODUÇÃO em 1965	
	Em 31-12-1965		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sôbre o total
Indústria de Transformação	20	111	3 800	100,0
Minerais não metálicos	3	16	51	1,3
Têxtil.....	5	53	3 593	94,6
Produtos alimentares.	8	26	88	2,3
Outros gêneros.....	4	16	68	1,8

Em 1968, contavam-se 16 estabelecimentos industriais, dos quais 10 com 5 ou mais pessoas ocupadas, onde trabalhavam 140 operários: a Companhia Fabril Juta de Parintins, fabricação de sacaria e telas de juta; a Olaria Padre Colombo e a Olaria São José, tijolos; as prensas de juta da firma Martins Melo S. A., da Companhia de Aniação de Caçapava e de Sebastião Araújo Sobral Santos S.A.; usinas São Francisco, Santo Afonso e Santo Antônio, beneficiamento de pau-rosa; Guaraná Delícia e Oriental, refrigerantes; as torrefações de café Delícia, Oriental; Indústria e Beneficiamento de Café e Cereais Limitada e a Central Elétrica CELETRAMAZON, com capacidade para 1.500 kW.

INDÚSTRIA

VALOR DA PRODUÇÃO-1965



Têxtil



Outros

Comércio

O MOVIMENTO comercial esteve a cargo, em 1969, de 3 estabelecimentos atacadistas e 169 de varejo, além de 8 mistos, predominando os ramos de gêneros alimentícios, tecidos e ferragens.

Parintins é um dos três municípios amazonenses que mantêm comércio com o exterior.

Em 1970, a CACEX registrou exportação de 355,6 toneladas de mercadorias, no valor de Cr\$ 578,3 milhares, sendo de 126.448 a equivalência em dólares. Produtos exportados: castanha-do-pará com casca (203,2 t Cr\$ 244,2 milhares) e amêndoas de cacau (152,4 t Cr\$ 334,1 milhares).

Há ainda exportação de juta prensada, cacau, guaraná, essência de pau-rosa, borracha, cumaru, óleo de copaíba, balata e gado para os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Pará e outros, além do comércio com outros municípios amazonenses.

A importação compreende produtos alimentícios, tecidos, forragens, produtos farmacêuticos, material de construção, etc., de São Paulo, Recife, Belém, Manaus e Rio de Janeiro (GB).



Banco do Brasil S/A

Bancos

Três agências bancárias operam no Município: do Banco do Brasil, do Banco da Amazônia e do Banco do Estado do Amazonas.

Em 31 de dezembro de 1968, eram os seguintes os saldos das principais contas bancárias (em milhares de cruzeiros): caixa, 173; empréstimos, 8.284; depósitos à vista e a curto prazo, 914; depósitos a médio prazo, 53.

Prestação de Serviços

ENTRE OS 22 estabelecimentos de prestação de serviços, em 1969, figuravam os hotéis Central e Martins, a pensão Santa Maria, 1 restaurante e 16 bares, botecos e similares.

Banco da Amazônia S/A



Transportes

PARINTINS tem na rêde fluvial sua principal via de comunicação.

As ligações com as cidades vizinhas e Manaus, são efetuadas por pequenas embarcações movidas a vapor — Recreio — em viagens semanais. A Empresa de Navegação da Amazônia S. A. (ENASA) mantém linha regular entre Belém e Manaus com escala em Parintins, com 2 a 3 viagens mensais.

Outras empresas nacionais, existindo carga para o Sul do país ou para o exterior, escalam no Município.



O acesso às cidades vizinhas e à capital estadual se faz:

a *Nhamundá* (descendo o rio Amazonas e subindo o *Nhamundá*), em 12 horas;

a *Barreirinha* (descendo o rio Amazonas e subindo o paraná do Ramos), em 5 horas;

a *Urucurituba* (subindo o rio Amazonas), em 15 horas:

a *Itacoatiara* (subindo o rio Amazonas), em 20 horas:

a *Maués* (subindo os paranás do Ramos e Ura-
riá), em 18 horas;

a *Urucará* (subindo o rio Amazonas e o paraná de *Urucur*), em 10 horas;

a *Manaus* (subindo os rios Amazonas e Negro),
em 35 horas.



Pôrto do Mercado Municipal

O tráfego aéreo é mantido pelos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul através de sua Rede Amazônica, ligando o Município com Manaus (2 h e 30 min), Itacoatiara (1 h e 30 min), Maués (45 min), Óbidos, Monte Alegre e Santarém.

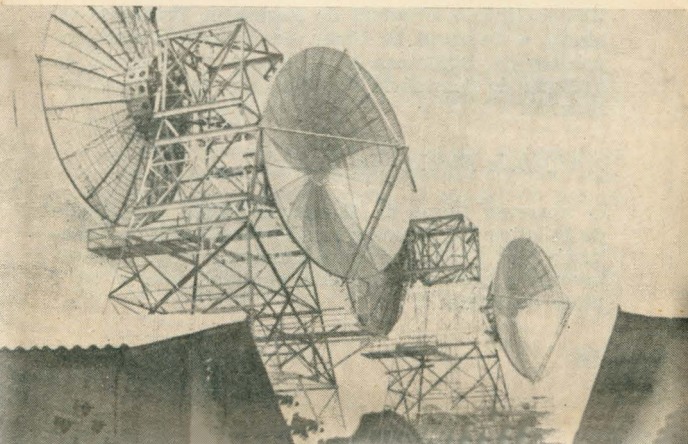
Em 31 de dezembro de 1969, 202 veículos a motor achavam-se registrados na Prefeitura: 44 automóveis e jipes, 16 caminhões, 11 camionetas, 2 ônibus e 129 não especificados.

Comunicações

O MUNICÍPIO dispõe de uma agência postal-telegráfica da ECT.

O serviço de telefones intermunicipais, sistema de microondas, é explorado pela Companhia Amazonense de Telecomunicações (CAMTEL).

Tôres da EMBRATEL



ASPECTOS SOCIAIS

Urbanismo

A CIDADE de Parintins situa-se em uma grande ilha cortada por igarapés e onde se sucedem os lagos, os campos naturais e as belas praias. Coloca-se entre as cidades mais importantes do Estado, com os seus 48 logradouros públicos entre os quais 38 ruas, travessas e avenidas, 1 jardim e 3 praças. Entre as avenidas destacam-se a Amazonas, a Silva Meireles, a Benjamin da Silva, a Herbert de Azevedo, a Rui Barbosa, a Monteiro de Souza, a Coronel José Augusto, a Melvin Jones, a João Melo, a Jonathas Pedrosa, a Paes de Andrade e a Rio Branco, e as praças Eduardo Ribeiro, Cristo Redentor e Nossa Senhora do Carmo.

Há 12 logradouros pavimentados, 4 arborizados, 45 com iluminação pública e 38 servidos pela rede de abastecimento de água.

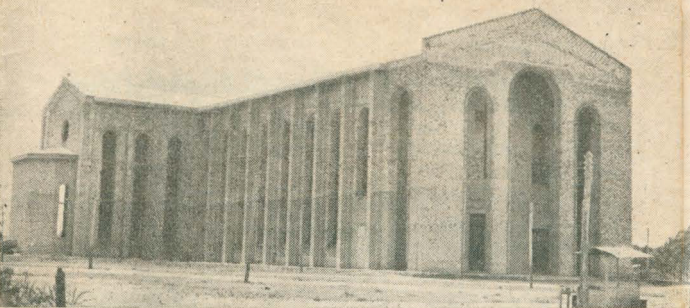
O conjunto de casas populares construídas pela COHAB-AM, em 1968, denominado Vitória Régia, deu origem a um novo bairro, com 190 casas de diversos tipos, cobrindo área de 71.240 m² sendo 8.932 m² a das edificações, no valor total de Cr\$ 1,1 milhão.

Eram em números de 2.054 os prédios cadastrados, em 1969, havendo 836 ligações elétricas domiciliares. Há 1.194 prédios servidos pela rede de abastecimento de água.

Nas principais edificações existentes, funcionam o Banco do Brasil, o Banco da Amazônia, o Banco do Estado do Amazonas, a Prefeitura Municipal, o Fôro, o Quartel e a Delegacia Geral de Polícia, a Agência da Companhia Amazonense de Telecomunicações (CAMTEL), os grupos escolares Araújo Filho, Brândão de Amorim, Ministro Waldemar Pedrosa, Padre Jorge Frezinni, Escola Ana Rita de Freitas, Colégio Nossa Senhora do Carmo, Ginásio Batista de Parintins e Ginásio Estadual de Parintins. Destacam-se, ainda, a Catedral de Nossa Senhora do Carmo, os prédios da Biblioteca e da Escola Profissional da Prelazia do Seminário São José e o da Rádio Alvorada.

Assistência Médico-Hospitalar

O HOSPITAL Geral da Fundação SESP, que dispõe de 24 leitos e a Clínica e Pronto-Socorro Santo Agostinho com 9, são os estabelecimentos médico-hospitalares, e para atendimento em ambulatório há 1 posto de saúde.



Catedral (em construção)

Parintins foi ùltimamente escolhido para sede de um *campus* avançado da Universidade da Guanabara, no qual estudantes integrados no Projeto Rondon prestaram assistência médico-dentária à população.

No Município atuam, no mesmo setor, 5 médicos, 5 dentistas e 1 enfermeiro. Existem 3 farmácias.

Religião

O CULTO católico dispõe da Catedral de Nossa Senhora do Carmo, da Matriz do Santíssimo Coração de Jesus e da Igreja de São Benedito.

Os protestantes pertencem às igrejas da Assembléia de Deus, Batista, Adventista do 7.º Dia e Cristã Evangélica.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino Primário

POR OCASIÃO do Recenseamento Geral de 1960, verificou-se que das 22.187 pessoas de 5 anos e mais, 52,0% eram alfabetizadas.

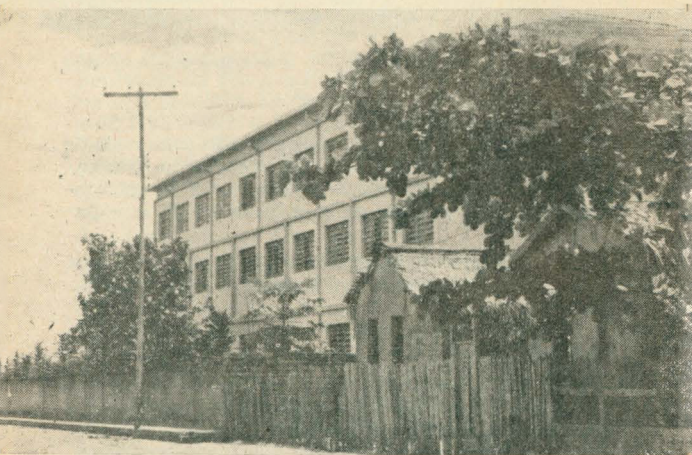
O Censo Escolar de 1964 apurou que das crianças em idade escolar 75,4% freqüentavam escolas. Essa percentagem era bem superior à média do Estado (66,3%) e à do País (66,1%).

Em 1969, eram em número de 83 as unidades escolares de ensino primário comum, nas quais 185 professores lecionavam a 6.178 alunos.

Ensino Médio

O ENSINO médio era ministrado em 3 estabelecimentos: Colégio Normal Nossa Senhora do Carmo (ginasial, normal e comercial técnico), Ginásio Batista de Parintins (ginasial) e Ginásio Estadual de Parintins (ginasial).

No ensino secundário havia 3 cursos, com 48 professores e 846 alunos matriculados no início do ano de 1969; no comercial, 1 curso, com 7 professores



Seminário

e 45 alunos; no normal, 2 cursos, 15 professores e 91 alunos.

O Seminário São José, em abril de 1970, contava com 10 alunos e 4 professores.

Cursos Avulsos

CONTAVAM-SE, em 1968, 3 cursos avulsos de ensino elementar e médio, com 4 professores e 87 alunos.

Bibliotecas

Há 3 bibliotecas: a *Municipal*, com acervo de 800 volumes, mantida pela Prefeitura; a do *Colégio Nossa Senhora do Carmo*, com 600; e a *Valadares Filho*, da Agência de Estatística do IBE, com 581.

Diversões

O CINE SAUL, na Praça Eduardo Ribeiro, tem capacidade para 350 espectadores e o Oriental, na Rua Melvin Jones, para 300.

Além do Estádio, há 1 parque infantil.

Entre as festas populares, destacam-se as religiosas, particularmente a de Nossa Senhora do Carmo, Padroeira da Cidade, em julho. Em outubro, celebra-se a do Sagrado Coração de Jesus e, em dezembro, a de São Benedito. As comemorações juninas e o Natal completam o quadro desses festejos.

Divulgação

EM 1969, circulavam 2 periódicos: *A Tribuna*, semanário, com tiragem de 300 exemplares e *O Horizonte*, quinzenário, com 200.

A rádio Alvorada, prefixo ZYA-56, transmite em ondas médias.

Há, ainda, 2 livrarias e uma tipografia em funcionamento.

Associações

EXISTIAM 9 associações culturais, recreativas e desportivas entre as quais estão: *Amazonas Esporte Clube*, com 277 sócios; *Palmeiras Esporte Clube*, com 150; *Nacional Esporte Clube*, com 76; *Estrêla do Norte Esporte Clube*, com 41; e *Juventude Alegre Católica Atlético Clube*, com 25.

O *Lions Clube* e uma associação de caridade prestam assistência social aos necessitados.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

FUNCIIONAM no Município, entre outras, as seguintes repartições: Posto Agropecuário, Posto da Receita Federal, Coletoria Estadual, escritórios do Sistema Brasileiro de Extensão Rural (ABCAR), dos grupos de Defesa Sanitária Animal e Defesa Sanitária Vegetal, do Posto de Revenda da Secretaria de Produção do Estado, além da Agência de Estatística de Parintins, órgão de coleta do IBE.

Finanças

EM 1969, a União arrecadou, Cr\$ 81,0 milhares; o Estado, Cr\$ 90,4 milhares e a Prefeitura, Cr\$ 611,4 milhares. A despesa municipal atingiu o valor de Cr\$ 611,2 milhares

O orçamento aprovado, para 1970, previa receita de Cr\$ 1,0 milhão e fixava igual despesa.

O Pôsto da Receita Federal arrecada também nos municípios de Nhamundá e Barreirinha.

Representação Política

O LEGISLATIVO Municipal se compõe de 6 vereadores. Em 31 de dezembro de 1968, achavam-se inscritos 8.362 eleitores.



FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Parintins, Júlio de Oliveira Neto.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE, de diversos órgãos do sistema estatístico nacional e histórico da 1.^a edição da Monografia.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa visando sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

5.ª Série A

- | | | | |
|-----|---------------------------------------|-----|------------------------------------|
| 400 | Uruguaiana, RS | 450 | Jaboatão, PE (2.ª ed.) |
| 401 | São José dos Campos, SP | 451 | Vassouras, RJ (2.ª ed.) |
| 402 | Arapongas, PR | 452 | Araraquara, SP (2.ª ed.) |
| 403 | Ouro Preto, MG (2.ª ed.) | 453 | Campo Grande, MT (2.ª ed.) |
| 404 | Botucatu, SP (2.ª ed.) | 454 | Sete Lagoas, MG |
| 405 | Cachoeiro de Itapemirim, ES (2.ª ed.) | 455 | Petrópolis, RJ (3.ª ed.) |
| 406 | Paranavaí, PR | 456 | Campos, RJ (3.ª ed.) |
| 407 | Nova Friburgo, RJ (2.ª ed.) | 457 | Palmeira dos Índios, AL (2.ª ed.) |
| 408 | Florianópolis, SC (3.ª ed.) | 458 | Campos do Jordão, SP |
| 409 | Anápolis, GO (3.ª ed.) | 459 | Teresina, PI |
| 410 | Limeira, SP | 460 | Araguari, MG |
| 411 | Itaperuna, RJ | 461 | Viçosa, MG (2.ª ed.) |
| 412 | Macapá, AP | 462 | Uberaba, MG (2.ª ed.) |
| 413 | Recife, PE (3.ª ed.) | 463 | Jundiá, SP |
| 414 | Valinhos, SP | 464 | Santarém, PA (2.ª ed.) |
| 415 | Porecatu, PR | 465 | Palmital, SP |
| 416 | Olinda, PE | 466 | Catanduva, SP |
| 417 | Boa Vista, PR | 467 | Jequié, BA (2.ª ed.) |
| 418 | Canoas, RS | 468 | São Lourenço, MG (2.ª ed.) |
| 419 | Pôrto Velho, RO | 469 | João Pessoa, PR (2.ª ed.) |
| 420 | Palmares, PE | 470 | Bragança, PA (2.ª ed.) |
| 421 | Santo Ângelo, RS (2.ª ed.) | 471 | Canela, RS |
| 422 | Taubaté, SP | 472 | Atibaia, SP |
| 423 | Tiradentes, MG | 473 | Fortaleza, CE |
| 424 | Belo Horizonte, MG (2.ª ed.) | 474 | Parnaíba, PI (2.ª ed.) |
| 425 | Viçosa, AL | 475 | Garanhuns, PE (2.ª ed.) |
| 426 | Caruaru, PE (2.ª ed.) | 476 | Governador Valadares, MG (2.ª ed.) |
| 427 | Marília, SP (3.ª ed.) | 477 | Nova Iguaçu, RJ (3.ª ed.) |
| 428 | São Sebastião do Alto, RJ | 478 | Lins, SP |
| 429 | São Leopoldo, RS | 479 | São Gonçalo, RJ (2.ª ed.) |
| 430 | Ilhéus, BA (2.ª ed.) | 480 | Alagoinhas, BA (2.ª ed.) |
| 431 | Itapipoca, CE | 481 | Leopoldina, MG (2.ª ed.) |
| 432 | Barbacena, MG (2.ª ed.) | 482 | Boa Esperança, MG (2.ª ed.) |
| 433 | Ponta Grossa, PR (3.ª ed.) | 483 | Erechim, RS |
| 434 | Cametá, PA (2.ª ed.) | 484 | Pompéia, SP |
| 435 | Piúma, MG | 485 | Itapeva, SP |
| 436 | Vitória da Conquista, BA (2.ª ed.) | 486 | Guarulhos, SP |
| 437 | Itabuna, BA (3.ª ed.) | 487 | Uberlândia, MG (2.ª ed.) |
| 438 | Londrina, PR | 488 | Itaqui, RS (2.ª ed.) |
| 439 | Tupã, SP (2.ª ed.) | 489 | Campo Largo, PR |
| 440 | Catu, BA | 490 | Curitiba, PR (3.ª ed.) |
| 441 | Niterói, RJ | 491 | Panelas, PE |
| 442 | Angra dos Reis, RJ (2.ª ed.) | 492 | Bacabal, MA (2.ª ed.) |
| 443 | Santo André, SP | 493 | Cuiabá, MT |
| 444 | Sorocaba, SP (2.ª ed.) | 494 | Olimpia, SP |
| 445 | Araçatuba, SP | 495 | Juiz de Fora, MG (2.ª ed.) |
| 446 | Duque de Caxias, RJ | 496 | Bom Jardim, PE |
| 447 | Feira de Santana, BA (2.ª ed.) | 497 | Itacoatiara, AM (2.ª ed.) |
| 448 | Blumenau, SC (2.ª ed.) | 498 | Bezerros, PE |
| 449 | São Luiz Gonzaga, RS | 499 | Parintins, AM (2.ª ed.) |

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos dez dias do mês de agosto de mil novecentos e setenta e um — 4 063.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

FUNDAÇÃO IBGE

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA